

IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la  
Información del Mercosur

Os Cursos de Graduação em Biblioteconomia da Escola Centenária da UNIRIO: tradição e  
inovação.

Simone da Rocha Weitzel  
[sweitzel@unirio.br](mailto:sweitzel@unirio.br)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
Diretora da Escola de Biblioteconomia

**Área 1.** Fundamentos Teóricos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información

**RESUMO**

Este estudo tem por objetivo apresentar as principais inovações pelas quais passaram os Cursos de Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO, a saber – Bacharelado matutino e noturno e, mais recentemente, a Licenciatura – tendo em vista suas origens, vocação, alinhamento às políticas institucionais e governamentais e o seu papel centenário na formação de bibliotecários no país. Apresenta um histórico sobre o desenvolvimento das disciplinas e das reformas curriculares realizadas a partir de pesquisa documental realizada em 2009.

Palavras- chave: Currículos; Escolas de Biblioteconomia; Formação do Bibliotecário

**1 INTRODUÇÃO**

O primeiro curso destinado a formar bibliotecários no Brasil surgiu na Biblioteca Nacional do Brasil (BN) em 1911 inicialmente para formar seus próprios quadros de funcionários e garantir o plano de carreiras da casa. Em 1969 o tradicional Curso da BN passou a integrar a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Este estudo tem por objetivo apresentar as principais inovações pelas quais passaram os Cursos de Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO, a saber – Bacharelado matutino e noturno e, mais recentemente, a Licenciatura – tendo em vista suas origens, vocação, alinhamento às

políticas institucionais e governamentais e o seu papel centenário na formação de bibliotecários no país a partir principalmente da pesquisa documental anterior realizada e publicada em 2009 (Weitzel, 2009) que investigou as origens do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional Brasileira.

## 2 ANTECEDENTES DO 1º CURSO DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRO

É considerado um marco histórico do campo da Biblioteconomia no país a criação do Curso na Biblioteca Nacional. O Curso, institucionalizado pelo Decreto nº 8.835, de 11 de julho 1911, tinha por objetivo principal formar pessoal para os quadros de funcionários da Biblioteca Nacional (BN) conforme o modelo praticado pela *École de Chartes* na França (Weitzel, 2009).

Devido a uma série de razões, especialmente em função das mudanças estruturais por que passara a BN naquele ano (nova sede e reforma administrativa), os candidatos ao curso, funcionários da casa, cancelavam as suas inscrições ao longo dos primeiros anos, e, por isso, seu início efetivo se deu somente em 1915. O início do curso foi notícia nos jornais impressos da época: na noite do dia 10 de abril de 1915 foi proferida a lição inaugural por Constâncio Alves intitulada “A função do bibliothecario” em solenidade na própria sede da BN que contou com a presença ilustre de Rui Barbosa à mesa de abertura (Biblioteca Nacional, 1916, p. 367-369).

O curso funcionou regularmente entre os anos de 1915-1922<sup>1</sup> (com duração de um ano), de 1932-1961 (com duração de dois anos) e de 1962-1969 (com duração de três anos), quando foi transferido para a então Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG)<sup>2</sup> que se tornou em 1975 Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ)<sup>3</sup>, hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)<sup>4</sup> (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 1991; 2010, p. 15-16, 22).

---

1 O Curso não funcionou em 1921 por falta de candidatos (Castro, 2000, p. 57).

2 Os Cursos da BN foram transferidos para a FEFIEG pelo Decreto-Lei nº 773, de 20/08/1969.

3 Com a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro foi alterada novamente a denominação de FEFIEG para FEFIERJ: Decreto nº 76.832, de 17/12/1975.

4 A Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) foi criada em 5 de junho de 1979, pela Lei 6.655 e em 2003 sua denominação foi alterada novamente para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A primeira grande reforma curricular do Curso se deu em 1944 justamente após nova reestruturação administrativa do governo brasileiro (Weitzel, 2009). Dentre as grandes mudanças, destaca-se a formação de bibliotecários para todos os tipos de bibliotecas e o desdobramento do curso em Fundamental e Superior para formação do técnico e do bibliotecário, respectivamente (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 18-19).

Apesar da nomenclatura Curso Superior oferecida pela BN, o curso não era reconhecido oficialmente como de nível superior. Foi somente em 1962 que o curso de Biblioteconomia foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura como tal, conforme Parecer no. 326, de 16/11/1962 homologado pela Portaria Ministerial de 04/12/1962. Conjugada com a Lei 4.084 Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que regulamenta o exercício da profissão de bibliotecário, os Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia do país alcançam o tão almejado status de nível superior (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 21).

As disciplinas ministradas ao longo desse período entre 1915 e 1969 foram consolidadas no quadro n.º 1 que apresenta o desenvolvimento curricular do Curso oferecido pela BN a ser detalhado a seguir.

Quadro n.º 1: Disciplinas do Curso da Biblioteca Nacional brasileira entre 1915-1969

1915-1922	1932-1943	1944-1961		1962-1969
		Fundamental	Superior	
1 Bibliografia; 2 Paleografia e Diplomática; 3 Iconografia; 4 Numismática.	1 Bibliografia; 2 Paleografia e Diplomática; 3 Iconografia e Cartografia; 4 História Literária com aplicação à Bibliografia.	1 Organização de Bibliotecas; 2 Classificação e Catalogação; 3 Bibliografia e Referência; 4 História do Livro e das Bibliotecas.	1 Organização e Administração de Bibliotecas; 2 Classificação e Catalogação; 3 História da Literatura; 4 Disciplinas optativas.	1 Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; 2 História da Arte; 3 Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; 4 História da literatura; 5 Documentação; 6 História do Livro e das Bibliotecas; 7 Catalogação e Classificação; 8 Bibliografia e Referência; 9 Organização e Administração de Bibliotecas 10 Paleografia

Fonte: Baseado em Dias (1991, p. 8-9) e Mueller (1988, p. 74-75).

**a) 1915-1922:** Já constava no Decreto nº 8.835, de 11/07/1911 a definição das matérias a serem lecionadas pelos respectivos Chefes das quatro Seções da BN as quais apresentavam grande correspondência com as atividades realizadas conforme o quadro nº 2. Em 1915 os

primeiros professores e Chefes de Seção a ministrarem as aulas também estão indicados no quadro.

Quadro nº 2: Matérias e Professores em 1915

<b>Matérias</b>	<b>Seção</b>	<b>Professor</b>	<b>Cargo</b>
Bibliografia	1ª) Impressos	Constâncio Alves	Bibliotecário
Paleografia e Diplomática	2ª) Manuscritos	João Carlos de Carvalho	Bibliotecário
Iconografia	3ª) Estampas e Cartas Geográficas	Aurelio Lopes de Souza	Bibliotecário
Numismática	4ª) Moedas e Medalhas	João Gomes do Rego	Sub-Bibliotecário

Fonte: O autor (2012)

Segundo o Regulamento da Biblioteca Nacional (1911, p. 340) era de competência dos bibliotecários e do sub-bibliotecário chefes de seção ensinar as matérias, organizar os programas, aplicar as provas referentes às matérias, elaborar e aplicar os exames de admissão no curso.

De acordo com pesquisa anterior, é possível afirmar que entre 1915 a 1922 os conteúdos foram os mesmos com alteração somente no programa referente ao conteúdo da disciplina de Bibliografia que teve seu número de pontos reduzidos (Weitzel, 2009). É importante destacar que em 1921 o curso não funcionou por falta de candidatos e que em 1922 o curso funcionou pela última vez na década de 1920 quando foi extinto pelo Decreto nº 15.670, de 6/09/1922 (Castro, 2000, p. 57).

**b) 1932-1943:** Reativado pelo Decreto no 20.673, de 17/11/1931, o Curso voltou a funcionar em 1932 e as principais mudanças envolveram a sua duração para dois anos, conforme solicitação dos próprios professores já na primeira década de funcionamento do curso, e alteração de duas matérias: a Numismática – que deixou de ser ministrada e foi transferida para o recém criado Curso de Museologia – e Iconografia que incorporou conteúdos de cartografia (Weitzel, 2009, p. 11).

No entanto, desde o final da década de 1920 que o Curso da BN, situado na cidade do Rio de Janeiro, vinha sofrendo as pressões por mudanças em sua estrutura tanto pelo desenvolvimento do campo biblioteconômico em si quanto pelo surgimento de outro curso – o do então Instituto Mackenzie, na cidade de São Paulo – que previa a formação bibliotecária de

orientação mais tecnicista proveniente da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos da América (Castro, 2000).

O falecimento de Constâncio Alves e de Mario Behring em 1933 e depois de Aurelio Lopes de Souza em 1934 demarcam o final de uma fase que delineou as bases da Biblioteconomia brasileira de cunho humanístico fortemente orientado pela Escola Francesa e o início de uma outra, que visava também uma formação bibliotecária técnica além da erudita (Weitzel, 2009).

O Curso de São Paulo foi reativado pela Prefeitura em 1936 sob a liderança de Rubens Borba de Moraes, transferida posteriormente para a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), influenciou fortemente as orientações para a formação do bibliotecário no Rio de Janeiro, especialmente a reforma curricular do curso de Biblioteconomia da BN que ocorreria na década seguinte (Weitzel, 2009).

Mas, antes, em 1940 o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) instituiu no Rio de Janeiro um curso intensivo de orientação tecnicista com seis meses de duração. Tendo em vista a nova divisão de carreiras do poder executivo<sup>5</sup> recém-reformulada pelo Decreto-Lei nº 2.166, de 06/05/1940 e as deficiências no ensino da BN para atualizar bibliotecários ocupantes de cargos de bibliotecário e bibliotecário-auxiliar o novo curso tinha por objetivo a atualização desses funcionários (Castro, 2000, p. 83). De acordo com Mueller (1985, p. 5) o Curso do DASP<sup>6</sup> foi muito bem sucedido e funcionou até 1944, justamente quando se iniciaram as atividades do novo Curso da BN totalmente re-estruturado sob as bases norte-americanas.

**c) 1944-1961:** Tendo em vista a grande reforma administrativa do governo brasileiro, o Curso de Biblioteconomia da BN também foi reformulado seguindo os passos do sucesso recente do Curso do DASP. A Reforma foi projetada pela bibliotecária Heloisa Cabral da Rocha Werneck (1942) e executada por Cecília Roxo Wagley e Josue Montello bibliotecários da BN.

A institucionalização do projeto de reforma está expressa no Decreto no 15.395, de 27/04/1944 que aprova o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional a que se refere o Art. 8º do Decreto-lei no 6.440, de 27/04/1944 assinado pelo então Ministro de Estado da Educação e

---

5 A nova divisão de carreiras envolveu os quadros do Ministério da Educação e Saúde, Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda, Ministério da Guerra e Ministério das Relações Exteriores.

6 O Curso do DASP foi pelo Decreto-Lei nº 6.416 de 30/10/1940.

Saúde Gustavo Capanema durante o governo Vargas. A nova reforma do Curso da BN ocorre sob a gestão do então diretor Rodolfo Garcia e pode ser considerada um grande marco para a Biblioteconomia brasileira.

De acordo com o Decreto-lei supracitado e Castro (2000) o Curso Fundamental de Biblioteconomia (C.F.B.) tinha por objetivo formar pessoal habilitado a exercer os serviços técnicos sob supervisão de bibliotecários com duração de um ano. Não havia exigência de conclusão do curso secundário completo (ginasial e colegial); Já o Curso Superior de Biblioteconomia (C.S.B.) visava “formar pessoal habilitado a administrar bibliotecas e a organizar ou dirigir serviços técnicos de bibliotecas” (Castro, 2000) com duração de um ano e exigência de curso secundário completo; Os Cursos Avulsos (C.A.) eram cursos de atualização dos conhecimentos dos bibliotecários e bibliotecários-auxiliares cuja duração deveria ser definida conforme sua finalidade. Estes cursos seriam determinados pelo Diretor da BN, mediante proposta do Coordenador dos Cursos.

Dentre as maiores inovações do curso apontadas pela literatura estão: formação de mão-de-obra auxiliar qualificada; educação continuada; difusão do conhecimento biblioteconômico no país e exterior; inclusão da figura de um Coordenador para os cursos (desde 1911 era o Conselho Consultivo que tratava tanto dos assuntos da BN quanto do Curso de Biblioteconomia); Concessão de bolsas de estudos para alunos residentes fora da então Capital Federal (Rio de Janeiro) para servidores estaduais e municipais, preferencialmente; e Desvinculação do corpo docente à BN. Esta última alteração extinguiu a obrigatoriedade dos chefes de Seção lecionarem as disciplinas do curso conforme tinha sido estabelecido no regulamento da BN em 1911. Assim, o corpo docente poderia ser constituído não somente por servidores do Estado, mas também por especialistas brasileiros e provenientes do exterior.

Na avaliação de Castro (2000, p.105-106) “depois de 1944, não há diferenças significativas entre os saberes ministrados entre os cursos de São Paulo e do Rio de Janeiro”.

**d) 1962-1969:** O ano de 1962 é marcado pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, regulamentada pelo Decreto nº. 56.725, de 16/08/1965, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula o seu exercício (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 20). A legislação atribuí aos Bacharéis em Biblioteconomia o exercício privativo da profissão

reconhecendo aos portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia o nível superior. No ensino o Ministério da Educação fixou para todos os cursos de graduação de seu sistema educacional os currículos mínimos a serem oferecidos pelas Universidades que apresentavam os currículos plenos, isto é, o currículo que era efetivamente oferecido pelas propostas pedagógicas. “O primeiro currículo mínimo obrigatório para o Curso de Biblioteconomia foi estabelecido pelo então Conselho Federal de Educação (CFE), por meio do Parecer no. 326, datado de 16/11/1962, homologado pela Portaria Ministerial de 04/12/1962” (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 21), o qual compreendia as dez matérias elencadas no quadro nº 1. Até 1969 o cursos da BN foram oferecidos sob sua chancela nos porões de sua sede no Rio de Janeiro quando passou a integrar a FEFIEG. As mudanças estruturais pelas quais o curso passou aliado ao desenvolvimento do Curso em si transformado em 1969 em Escola de Biblioteconomia e Documentação exigiu instalações maiores. Pela primeira vez, desde 1911, o curso muda de sua sede de origem e é transferida provisoriamente para o prédio da Rua Washington Luiz, nº 13, no bairro da Lapa, até que a nova sede na Urca ficasse pronta – o que efetivamente ocorreu somente em 1980.

### **3 OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA UNIRIO**

Conforme visto os Cursos da BN passou a ser denominado Escola de Biblioteconomia e Documentação da FEFIEG. Dados da literatura demonstram que a mudança de sede para o bairro da Lapa ocorreu em 1972 (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 1991) onde funcionou até 1980 com a inauguração do novo prédio na Urca.

A chegada da Escola no Prédio da Avenida Pasteur, 296 foi marcada por novos desafios representados pela determinação do MEC em 1982 para implantar o novo currículo mínimo para todas as Escolas de Biblioteconomia do país no prazo máximo de até 1985 para implantação dos respectivos currículos plenos.

Na avaliação de Mueller (1988, p. 75-76) o novo currículo traduziu um esforço “dirigido para provocar uma reorientação da 'organização para preservação' para 'organização para a difusão e uso’” bem como um “estímulo para integração do bibliotecário ao meio em que trabalha”

considerando a necessidade de incorporar ao currículo aspectos relativos ao desenvolvimento das novas tecnologias e à formação de bibliotecários administradores.

Quadro n.º 3: Matérias do Currículo Mínimo de 1982

<b>Matérias</b>	<b>Disciplinas</b>
Matérias de Fundamentação Geral	Comunicação; Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo; e História da cultura
Matérias Instrumentais	Lógica; Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa; Língua Estrangeira Moderna; e Métodos e Técnicas de Pesquisa
Matérias de Formação Profissional	Informação aplicada à Biblioteconomia; Produção dos Registros do Conhecimento; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento; Disseminação de Informações; e Administração de Bibliotecas

Fonte: Baseado em Mueller (1988, p. 75)

De acordo com Mueller (1988, p. 71, 76) a maioria das 30 Escolas de Biblioteconomia de todo o país tiveram que conviver com dois currículos simultâneos, até a conclusão do último aluno da versão curricular de 1962. Conforme demonstrado no quadro n.º 3, o currículo mínimo estruturado em três grandes matérias que agregavam as respectivas disciplinas. O Estágio curricular também estava previsto.

Na década seguinte, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 exigiu nova estruturação dos cursos de nível superior uma vez que a gestão democrática passou a ser o foco do processo. A elaboração do projeto pedagógico de forma participativa e comprometida ocupou o lugar da orientação anterior – mais rígida – baseada na fixação dos currículos mínimos e plenos. Tendo em vista a mudança de abordagem governamental, a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, iniciou em 1997 num primeiro momento a partir dos anseios dos próprios docentes da Escola, o processo de reformulação curricular do curso de bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO até que ao longo do processo de discussão tornou-se uma ação estratégica da UNIRIO e do Governo Federal para que o novo currículo atendesse às orientações da política educacional brasileira. O processo de reformulação curricular enfrentou vários desafios conjunturais internos e externos até culminar com o novo currículo implantado no segundo semestre de 2010, sobretudo, trilhando um caminho de consenso entre as lideranças internas.

De 1997 à 2010 quatro grupos de trabalhos formais foram instituídos sendo os três



primeiros responsáveis pela proposta curricular em si de acordo com as diretrizes da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e do Mercosul<sup>7</sup> no que tange à formação do bibliotecário. O último grupo de trabalho para reformulação curricular foi coordenado pela própria Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que conduziu o processo de reformulação em conjunto com outras escolas das áreas de Ciências Humanas e Sociais auxiliando as Direções das Escolas no processo de institucionalização do projeto político pedagógico de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 bem como o Plano Nacional de Educação e “Também [...] os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) segundo as diretrizes estabelecidas na lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e o Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UNIRIO, ambos de 2006 (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p.8-9). Essas orientações foram contempladas no novo projeto pedagógico visando principalmente a flexibilização curricular, o entendimento de que o aluno é o principal sujeito do processo de ensino e aprendizagem, a expansão das vagas para o ensino superior federal e a avaliação permanente dos currículos.

Concomitantemente à conclusão dos trabalhos para a reformulação curricular surgiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) no âmbito do governo federal instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. O Reuni “tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior” (Ministério da Educação do Brasil, 2010). O Programa do Governo Federal acenava com recursos para os cursos que se comprometessem em ampliar vagas para acesso à educação superior. Por isso, o novo projeto político pedagógico dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia ampliou suas vagas para 100 anuais para o Curso Matutino e 100 anuais para o Curso Noturno. Visando a ampliação de vagas e alinhamento às políticas educacionais para educação básica, também foi reativado o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia cuja primeira versão curricular data de 1979. Os detalhes sobre cada curso são apresentados a seguir.

#### **a) Bacharelado em Biblioteconomia**

Com a reformulação curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia o MEC

---

<sup>7</sup> Conforme estabelecido na Reunión Regional sobre Formación de Profesionales de la Información (1990).

passou a considerar os dois turnos – matutino e noturno – como cursos distintos pois o prazo para integralização curricular são diferentes. O Curso matutino continuou com 8 a 14 períodos como prazos mínimo e máximo, respectivamente. Mas, o noturno foi alterado para 9 a 15 períodos, respectivamente.

Seus componentes curriculares, conforme visto, está totalmente alinhado às diretrizes do MEC, ABECIN e Mercosul. Sua estrutura curricular concebida não mais em currículos mínimos e plenos mas por áreas curriculares foram assim estabelecidas no âmbito do projeto pedagógico da UNIRIO: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão de Unidades de Informação. “Considerou-se conveniente trabalhar o ensino das tecnologias da informação e a pesquisa inseridos no contexto das áreas de conhecimento próprias da Biblioteconomia” (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 27).

Dentre as inovações que essa proposta trouxe para o campo biblioteconômico brasileiro foi a construção da matriz curricular em duas perspectivas: as linhas e os eixos curriculares. As linhas apresentam um caráter transversal que apontam aos conjuntos de saberes necessários à formação dos bacharéis em Biblioteconomia e que perpassam todo o curso compreendendo diverso componentes curriculares envolvendo a Linha Teórico Metodológica, Linha Humanista-Social e Linha Humanista.

Os eixos foram estruturados a partir de um conjunto de seis disciplinas optativas distribuídas por três Eixos Curriculares conforme discriminado no quadro n.º 4. Os eixos apresentam um caráter focal e compreendem os aspectos mais especializados da Biblioteconomia aplicados nos espaços específicos do ambiente do trabalho e de pesquisa.

Quadro nº 4: Componentes dos três Eixos Curriculares

<b>Eixo I: Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura</b>	<b>Eixo II: Biblioteconomia em Ciência e Tecnologia</b>	<b>Eixo III: Biblioteconomia para Gestão da Informação em Organizações</b>
1 Políticas de Preservação de Acervo Bibliográfico 2 Informação, Memória e Documento 3 História e Bibliografias Literárias I 4 História e Bibliografias Literárias II 5 Sentido e Forma da Produção Artística 6 Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos	Análise da Informação <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação</li> <li>• Comunicação Científica</li> <li>• Filosofia da Ciência e da Tecnologia</li> <li>• Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias</li> <li>• Técnicas de Recuperação e Disseminação de Informação</li> </ul>	Análise da Informação <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biblioteconomia Digital</li> <li>• Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento</li> <li>• Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias</li> <li>• Redes e Sistemas de Informação</li> <li>• Técnicas de Recuperação e Disseminação de Informações</li> </ul>

Fonte: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2010, p. 55-57)

É possível identificar em cada conjunto de disciplinas o legado do Curso da BN, especialmente no Eixo I bem como os seus desdobramentos como campo científico. O aluno deve optar por um eixo, mas é possível completar até dois eixos ao longo do curso se assim o aluno desejar. Também é possível aprofundar ainda mais o eixo curricular escolhido cursando outras disciplinas optativas alinhadas com a temática dos Eixos. O Estágio Curricular, a produção de Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares também apresentam carga horária específica e se tornou requisitos para obtenção do grau de Bacharel.

O novo projeto pedagógico dos cursos de bacharelado é a síntese da formação do bibliotecário orientado não apenas pelas dinâmicas das demandas sociais e do mercado de trabalho mas também, pelo caráter social e humanístico da profissão tendo em vista o exercício pleno da cidadania bem como o estímulo à convivência e aceitação da diversidade.

#### **b) Licenciatura em Biblioteconomia**

O Curso de Licenciatura em Biblioteconomia retoma uma trajetória histórica do campo da Biblioteconomia no país e ao mesmo tempo se insere nas prioridades das políticas educacionais brasileiras para inclusão social a partir da formação e qualificação de indivíduos para o trabalho. É possível considerar que a formação de técnicos em Biblioteconomia no país teve sua origem na reforma administrativa de 1944 que previu o Curso Fundamental para formação de técnicos. Portanto, a UNIRIO, que absorveu os Cursos da BN, herdou esse legado sem deixar de desenvolver propostas articuladas com a sociedade contemporânea.

A primeira edição do curso surgiu a partir da Resolução nº 187, de 26 de dezembro de

1979 e reconhecido pelo Parecer Ministerial nº 502, de 20 de dezembro de 1983 (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p.16). O Curso foi oferecido até 1991 quando foi interrompido por falta de professores na área de Educação e necessidade de reformulação curricular. De acordo com Miranda e Santos (2011) “com a interrupção do Curso de Licenciatura da UNIRIO e com o encerramento do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade do Sagrado Coração (UNICOR) em Minas Gerais, nenhuma universidade forma licenciados em biblioteconomia” no país.

A segunda edição do Curso data do primeiro semestre de 2010 e difere totalmente da versão anterior. O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Biblioteconomia está constituído em 6 eixos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior estabelecidos no Art. 11 da Resolução CNPE/CP no. 1, de 18 de fevereiro de 2002 a saber: Eixo I – Articulador dos Diferentes Âmbitos do Conhecimento Profissional, Eixo II – Articulador da Integração e Comunicação e Desenvolvimento da Autonomia Intelectual e Profissional, Eixo III – Articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade, Eixo IV – Articulador da Formação Comum com a Formação Específica, Eixo V – Articulador dos Conhecimentos a serem Ensinados e dos Conhecimentos Filosóficos, Educacionais e Pedagógicos que Fundamentam a Ação Educativa, e Eixo VI – Articulador das Dimensões Teóricas e Práticas. O Estágio Curricular orientado para o ensino, a produção de Trabalho de Conclusão de Curso e atividades complementares também apresentam carga horária específica e se tornou requisitos para obtenção do grau de licenciado.

Essa estrutura traduz em parte o novo contexto da sociedade contemporânea marcado pela ampliação das demandas relativas aos serviços e produtos de apoio a educação, cultura, pesquisa e informação bem como dos avanços dos debates no Fórum das Licenciaturas (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010). Outros aspectos também convergiram para o fortalecimento da proposta do Projeto Político Pedagógico do Curso, especialmente: a) a “continuidade da política de sistematização e organização da oferta de cursos técnicos no país iniciado em 2008” pelo MEC (Ministério da Educação do Brasil, 2012), no caso o Técnico em

Biblioteca, descritos no Catalogo Nacional de Cursos Técnicos (Ministério da Educação do Brasil, 2012); b) as novas diretrizes do Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia por via do Programa Mobilizador Biblioteca Escolar destacando a importância da Biblioteca Escolar para o contexto do processo de ensino e aprendizagem bem como do seu papel nas Escolas (SISTEMA CFB/CRB, 2008); c) a qualificação de profissionais para o mercado de trabalho no campo da Biblioteconomia do nível médio contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento do mercado de trabalho no país e para a divisão social do trabalho no campo biblioteconômico diferenciando atividades e responsabilidades.

Esses mesmos aspectos também podem ser considerados como inovação uma vez que o Curso abre possibilidades para a formação de professores do ensino médio tanto para qualificar o técnico para o mercado de trabalho quanto para levar conteúdos específicos para formar cidadãos conscientes e críticos sobre o uso da informação para produção de conhecimento no âmbito das Escolas do ensino médio.

#### **4 RESULTADOS**

Os dois novos projetos pedagógicos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, Licenciatura (1º semestre de 2010) e Bacharelado (2º semestre de 2010) demonstram a vitalidade do campo da Biblioteconomia no país e sua concepção além de incorporar as demandas contemporâneas, não deixou de considerar em sua estrutura o legado dos Cursos da BN que completou seu centenário em 2011. As perspectivas futuras consideram, sobretudo, o planejamento para os cursos à distância tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura.

Os Cursos hoje trazem importantes inovações destacadas nesse trabalho: a) Bacharelado: possibilidade de aprofundamento dos conteúdos a partir da escolha de eixos curriculares que envolvem a Memória, Patrimônio e Cultura, Ciência e Tecnologia e Gestão da Informação em Organizações. Essa possibilidade traz maior flexibilidade curricular e tem por objetivo desenvolver as habilidades natas de cada aluno que se identificar mais com uma ou outra área de cada eixo; b) Licenciatura: a formação do professor para o ensino médio tanto para a qualificação de técnicos em Biblioteconomia quanto para a formação de indivíduos que usam informação para produção de

conhecimento orientado para as Escolas do ensino médio.

Tal como na década de 1980, a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO está convivendo com duas versões curriculares simultâneas nos dois cursos de bacharelado. Em 2013 está prevista a conclusão da primeira turma de egressos do curso de licenciatura e em 2014 dos cursos de bacharelado. Os instrumentos internos e externos para acompanhamento e avaliação do processo em breve consolidarão as perspectivas planejadas e sonhadas para a formação do bibliotecário e do professor licenciado em Biblioteconomia para o século XXI desejando que o modelo da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO possa ser considerada, em breve, um caso de sucesso.

## REFERÊNCIAS

Biblioteca Nacional (1911). A Bibliotheca Nacional em 1910. relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, 33.

Biblioteca Nacional (1916). A Biblioteca Nacional em 1915: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, 38.

Castro, C. A. (2000). *História da Biblioteconomia brasileira*. Brasília: Thesaurus.

Dias, Antônio Caetano. O ensino da Biblioteconomia do Brasil (1991). In: \_\_\_\_\_. *Os 80 anos da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: A Escola.

Miranda, M.L.C. & Carvalho, L. (2011). *Licenciatura em Biblioteconomia e formação profissional técnica na sociedade da informação*. Recuperado de <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/602/650>

Mueller, S. P. M.(1985). O ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 14 (1), 3-15.

Mueller, S. P. M.(1988). Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Ci. Inf.*, v. 17 (1), 71-81.

Ministério da Educação do Brasil. (2010). O que é o REUNI. In: \_\_\_\_\_. *REUNI*. Brasília: Ministério da Educação do Brasil. Recuperado em [http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=28](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28).

Ministério da Educação do Brasil (2012). *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. [S. l.], 2012. Recuperado em <http://catalogonct.mec.gov.br/catalogo.pdf>

Reunión Regional sobre Formación de Profesionales de la Información (1990). *Informe final*. Caracas: Unesco/PGI; IDEA.

Sistema CFB/CRB (2008). *Projeto mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público*. Brasília, 2008. Recuperado em <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/promobil/PROMOBILFINAL.pdf>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: A Escola.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2010). *Projeto pedagógico do curso de bacharelado em biblioteconomia*. Rio de Janeiro: UNIRIO. Recuperado em <http://www.unirio.br/cch/eb/bacharelado/Projeto-Politico-Pedagogico-Bacharelado.pdf>.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2009). *Projeto pedagógico do curso de licenciatura em biblioteconomia*. Rio de Janeiro: UNIRIO. Recuperado em <http://www.unirio.br/cch/eb/licenciatura/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>

Werneck, H. C. R. (1942). *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Bibliotecários.